

Maputo prepara-se para se defender

16/10/86

O Comité do Partido Frelimo, ao nível da cidade de Maputo, desencadeou ontem, um movimento organizativo com vista a permitir que a população da capital esteja preparada para enfrentar a agressão directa, que a África do Sul se prepara para perpetrar contra a República Popular de Moçambique.

Para tal, realizou-se na tarde de ontem, no ginásio da Escola Secundária Josina Machel, uma reunião em que participaram secretários dos distritos urbanos, representantes das

do comunicado do nosso Governo, de 11 de Outubro. O trabalho deverá prosseguir com reuniões idênticas nos distritos urbanos e nos bairros, onde serão colhidas opiniões da população sobre a melhor forma de organizar a defesa.

A reunião começou com a leitura do comunicado do Governo, por um dos participantes.

Na intervenção, que fez a seguir Aurélio Manhica destacou o facto de, logo nos primeiros dois parágrafos do documento, estar explicito que

cem e que, por vezes, nem sequer vivem nos seus bairros. A continuar esta actuação, esses responsáveis podem um dia vir a passar documentos para o inimigo circular livremente entre nós.

O comunicado do Governo da RPM alerta para a necessidade de nos organizarmos nos locais de trabalho e de residência para fazermos face à investida do inimigo. Aurélio Manhica disse que a preparação deve ser no sentido de garantirmos a defesa individual e colectiva, a defesa das

O Secretário para a Defesa no Comité da Cidade, disse que algumas das acções que se podem desde já levar a cabo, por exemplo, nos Ministérios e outras instituições públicas, são a organização de caixas de primeiros socorros, preparação de meios de combate a incêndios, controlo mais rigoroso do acesso de pessoas estranhas às instituições e gabinetes, coordenação com os Grupos Dinamizadores dos locais onde estão situados, e controlo e segurança de todos os documentos importantes para que não caiam em mãos impróprias.

Foi salientada a necessidade de as estruturas dos bairros coordenarem em estreita ligação com todas as unidades produtivas e sociais neles existentes. Essas unidades deverão ter um relacionamento correcto e útil com as estruturas dos bairros.

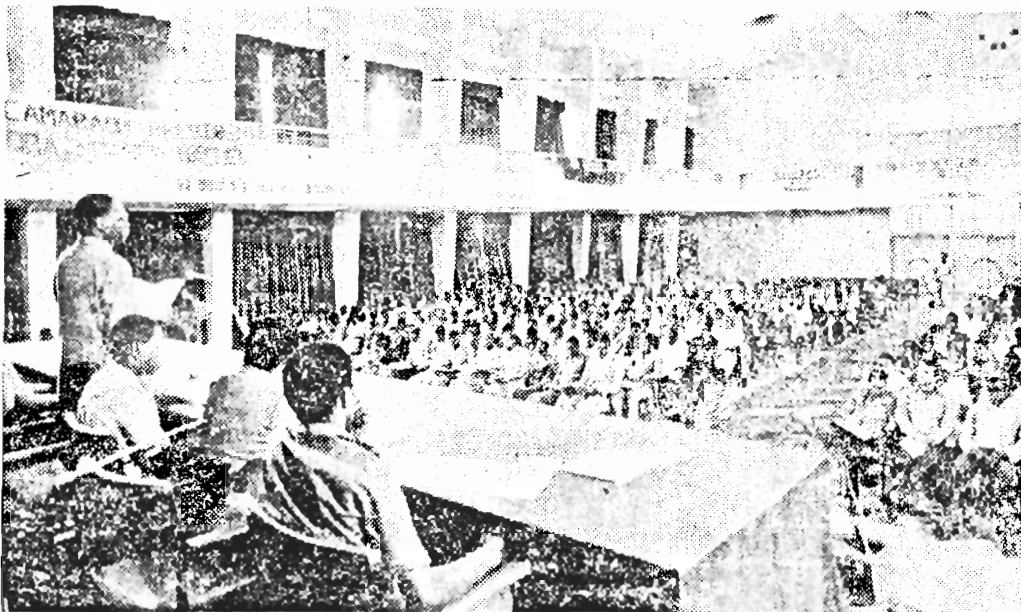
Por exemplo, é necessário organizar as escolas, por forma a que os alunos e professores conheçam um sistema de evacuação em caso de emergência. Esse sistema deverá ter a participação da OMM, para acompanhar os alunos em situação difícil.

Quanto aos hospitais, um mesmo sistema de evacuação deve ser estudado, com a participação da OMM, por forma a que os doentes, particularmente os imobilizados, possam abandonar o local onde se encontrem em caso de emergência.

Nos distritos urbanos, Aurélio Manhica, disse que deve ser reactivado o patrulhamento, envolvendo pessoas que tenham já treino militar, deve ser organizado um sistema permanente e eficaz de recolha e canalização de informações, devem ser recolhidos dados sobre viaturas, socorristas e enfermeiros existentes.

Nos bairros, deve ser definido um sistema de alarme, estudados meios de estabelecer ligação dos bairros entre si, entre outros.

Durante o encontro vários participantes usaram da palavra para dar a sua opinião ou transmitir as suas experiências, sendo de destacar que todos eles foram unânimes em afirmar que é necessário o reforço da vigilância.



A imagem capta um momento da reunião hav'ida ontem na Escola Josina Machel

organizações democráticas de massas, responsáveis dos Grupos Dinamizadores, comandantes distritais das milícias populares, representantes de Células do Partido e estruturas sindicais em empresas e instituições públicas, entre outros.

O encontro foi orientado pelo Secretário do Comité da Cidade para a Defesa, Aurélio Manhica, e surgiu

existe infiltração inimiga no nosso seio. Realçou que daí advem a necessidade de uma vez mais se apelar para o reforço da vigilância, partindo dos próprios responsáveis aos mais diversos níveis.

Aurélio Manhica disse que há responsáveis de bairros, que passam documentos de identificação ou de residência a pessoas que não conhe-

nossas conquistas e a neutralização dos agentes inimigos infiltrados no nosso seio.

Criticou a atitude de alguns directores de empresas, que tendo militares na sua unidade de produção, não permitem que estes trabalhem em outro local que não seja a sua empresa.